Uma perspectiva sobre o letramento acadêmico: leitura e escrita

Autor(res)

Anderson Teixeira Rolim
Vitor Santos Da Costa Domingos

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

ANHANGUERA - EAD

Introdução

Durante a educação básica, os alunos passam por diferentes processos de alfabetização e letramento. No entanto, é evidente que muitos estudantes chegam à universidade com grande defasagem em letramento escrito. De acordo com Souza e Rodrigues (2020), essa defasagem reflete-se na formação desses estudantes, que frequentemente apresentam dificuldades na leitura e escrita de textos acadêmicos. O aluno que ingressa na graduação e não consegue compreender os materiais disponibilizados tende a se sentir desmotivado. Para solucionar essa questão, existem programas que auxiliam no desenvolvimento acadêmico do aluno, como o Programa de Incentivo ao Desenvolvimento Acadêmico (Progrida) da UNIFAL-MG, que, segundo Liska (2020), aborda desde a estrutura do texto acadêmico até a produção do conhecimento científico e suas formas de disseminação, intertextualidade e técnicas de citação na revisão teórica, chegando até mesmo à elaboração de um artigo científico.

Objetivo

Destacar a importância de os alunos, tanto de graduação, como do ensino básico, terem contato direto com os diversos tipos de gêneros textuais da escrita no âmbito acadêmico.

Material e Métodos

O trabalho aqui apresentado se caracteriza como pesquisa bibliográfica, realizado no mecanismo de busca Google Scholar. Foram utilizados os seguintes descritores: “letramento acadêmico”, ead, escrita. Utilizou-se filtro que selecionasse apenas artigos de 2020 a 2021, os descritores foram utilizados unidos e os artigos foram escolhidos com base no enfoque da leitura e escrita crítica de alunos e professores, tanto da esfera acadêmica como do ensino básico, visando um professor pesquisador e alunos engajados nessa prática.

Resultados e Discussão

Os artigos trazem à tona a necessidade de os alunos de graduação terem o contato com diversos tipos de gêneros textuais, incluindo o acadêmico, desde a educação básica, pois a universidade espera que esses alunos já cheguem com essas competências desenvolvidas nos cursos que iniciam, e pouco fazem para desenvolver, no aluno, a leitura e escrita crítica. A Iniciação Cientifica (IC) tem baixa oferta, fato que dificulta ainda mais o contato dos alunos com os gêneros textuais acadêmicos e científicos, visto que, nas disciplinas de graduação, o que

passa mais perto disso são os fóruns de discussão e relatórios do estágio supervisionado, deixando de lado todos os outros tipos de escrita. De acordo com Leite e Silva (2020), é perceptível que os alunos que demonstram ler mais, apresentam melhor desenvoltura na escrita, quando expostos a esses gêneros.

Conclusão

Os alunos da educação básica precisam ter, em sua formação acadêmica, o trabalho com diversos tipos de gêneros textuais e não apenas o enfoque no texto dissertativo-argumentativo que é o mais exigido em vestibulares, assim fazendo com que, na hora de continuar sua vida acadêmica, não sinta tanta dificuldade em ler e escrever o que lhes for solicitado como atividade escrita.

Referências

Leite, F. C. R.; Silva, V. C. DA. Letramento acadêmico: a prática da leitura no desenvolvimento acadêmico de alunos do curso de engenharia civil. Cadernos de pós-graduação, São Paulo, v.19, n 2, p.207-220, jul/dez. 2020

Liska G. J. R. Letramento Acadêmico no Ensino Superior: da metodologia do risco ao apoio pedagógico. Trem de Letras, v. 8, n. 3, p. e021002, 29 jan. 2021.

SOUZA, E. B. C. M. DE; RODRIGUES, J. DO N. Tendências da produção científica brasileira na área de Letras sobre letramento acadêmico na formação de professores. Scripta, v. 24, n. 50, p. 257-281, 8 jul. 2020.